

ESTADUALIZAÇÃO

Reitor deixa a comissão
e vai se empenhar na luta
por alternativas viáveis
para a Universidade.

Comissão continua seu
trabalho e marca plenária
para o dia 27 de agosto.



*Cinco
prêmios
para o Tuca.
Pág. 8*



*Sunab
fiscaliza
a PUC.
Pág. 4*

Carta dos editores

Sem dúvida, o assunto que agitou essa quinzena foi a entrevista com o grão-chanceler da PUC, dom Evaristo Arns. Mais uma vez procuramos o reitor da Unesp, Jorge Nagle, para opinar. Porém, sua mais constante interlocutora, a professora Miriam Jorge Ward, revelou que Nagle preferia, nesse momento, não polemizar a questão da Estadualização. Já a comissão chegou a considerar "uma tijolada", as opiniões do grão-chanceler. A surpresa maior ficou por conta da Reitoria que, frente à posição da Igreja e depois de participar de uma reunião de reitores no Rio de Janeiro, retirou-se da Comissão. Todo esse assunto em detalhes você encontra na página 3.

A quinzena marcou também outra visita ilus-

tre. Desta vez, a Sunab bateu às portas da PUC para saber se a Universidade não estava cobrando a mais dos seus alunos. E a PUC acabou provando por a mais b que está dentro da lei. Veja na página 4. Esta edição marca uma nova série de reportagens que vão dar o que falar. Na página 6, nós fazemos o diagnóstico da Faculdade de Economia e Administração (FEA), que abre a seção "PUC em Exame".

A página 7 mostra que a PUC, em breve, vai entrar na era do vídeo. É o que promete o projeto de TV interna elaborado por um funcionário e dois professores de jornalismo. E na página 8, mostramos o perfil do premiado Grupo de Teatro do Tuca.

Conselho Editorial

Professores-Jornalistas: Gabriel Priolli (reg. MTb 361 — Mat. Sind. 4969). Laurindo Lalo Leal Filho (MTb 12.110 — Mat. Sind. 300). Valdir Mengardo (MTb 12.347 — Mat. Sind. 6.707).

Redação

Editora: Elizabeth Lorenzotti (MTb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183)

Editores Assistentes: Gerson Sintoni, Rubem Roschel, Samuel dos Santos Chaves.

Repórteres: Angélica Ricco Gomes, Angelo Pavini Júnior e Yara Bartijoto.

Fotografias: Samuel dos Santos Chaves

Diagramação: Humberto S. de Alencar.

Bibliotecário: Roberto Coelho Barreiro

Produção: Eliane Maria Barbosa

Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — Rua Monte Alegre, 984 — São Paulo — CEP 05014 — Tel. (011) 263-0211, ramal 227. Porã'duba em tupi: notícia.

Poucas

Boas

Cuidado com a bolsa

Na PUC às vezes parar para comprar jóias de prata pode trazer prejuízo. Foi o que aconteceu com as alunas do 1º ano de Psicologia, Geisa M. S. Camargo e Rosana B. Martineli, no dia 4 de agosto. Elas estavam sentadas na murada no 3º andar, defronte à sala 301, à uma hora da tarde, quando um ra-

paz magro, de cabelos oxigenados, convidou-as a entrar na sala para ver jóias de prata. Elas esqueceram suas bolsas sobre a murata e, quando notaram a falta, haviam desaparecido.

Imediatamente o vendedor disse que deveria ter sido dois rapazes que passaram "naquele instante"

por ali. Chegou a descrevê-los e orientar as garotas a procurar suas coisas e os ladrões nos andares de baixo. Somente depois que chegaram ao térreo as garotas desconfiaram do vendedor e não o encontraram mais. Suas bolsas estavam na escadaria que leva ao quarto andar, e haviam sido roubadas em Cz\$ 300,00. O maior foi de Geisa: sua carteira com os documentos não estava na bolsa, e foi encontrada, depois, atrás da porta da sala 316.

As alunas vieram pedir auxílio ao **Porã** e fomos falar com o segurança Natalício. Ele orientou as moças que informem caso o vendedor apareça novamente e comentou que o número de furtos no campus é muito alto, chegando a duas ocorrências por dia. No Prédio Novo, há apenas um segurança para vigiar 460 salas de aula, o que se repete nos outros prédios. E alertou: não deixem as bolsas na sala quando forem tomar lanche ou conversar fora e avisem a segurança sobre qualquer pessoa suspeita.

Tortura e Constituinte em Debate

"A Tortura e a Constituinte" é o tema do debate que será realizado no próximo dia 3, às 19 hs., no segundo andar, sala 239. Os convidados são Hélio Bicudo, Luis Antonio Fleury, José Carlos Dias, Luiz Eduardo Greenhalgh, Márcio Thomas Bastos, Otávio Leitão da Silveira, Marco Antonio Barbosa e Paulo Sérgio Pinheiro. A promoção é do IEE (Instituto de Estudos Especiais da PUC) e Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese.

Direito & Avesso promove Semana do 22

Movimento "Direito & Avesso", de estudantes de Direito, está promovendo a "Semana do 22", com o objetivo de agitar um pouco a área cultural e tratar de assuntos não apenas voltados ao Direito. As atividades começaram segunda-feira, com uma palestra do ex-governador Franco Montoro sobre Integração na América Latina e a exibição do filme "Ladrões de cinema". Na terça-feira, houve debate do filme "O fio da suspeita" e à noite um debate sobre o problema penitenciário.

Para quarta-feira, está programada a exibição de "Corações e Mentes", às 9h30 e o debate "O discurso jurídico é Ciência ou Ideologia?", com os professores Tércio Sampaio Ferraz Jr., Celso

Bastos, Paulo de Barros Carvalho e José Eduardo Cardozo. O encerramento da semana será na sexta, com um show ecológico e uma festa, à noite, na quadra. Todas as palestras serão na sala 239.

Cartas

Descanso pedagógico no Centro de Educação

Estudar na Faculdade de Educação da PUC/SP sempre foi muito bom. Os debates em sala de aula são de alto padrão, os professores, com ótima formação, dão possibilidades ao aluno de se colocar, questionar a realidade e a sua prática, e até mesmo propor soluções para a atual crise na educação.

Temas polêmicos e atuais fazem parte do dia-a-dia da sala de aula (...). Entre eles, está o da continuidade dos cursos. É de comum acordo (entre professores e alunos), que a garantia da eficiência pedagógica num curso está implicada na continuidade do mesmo, continuidade esta garantida por uma seqüência clara de conteúdos e de metodologia de trabalho, esta, por sua vez, garantida pelo professor. É isto que nós, alunas, aprendemos, responsabilidade em garantir essa continuidade, tão necessária a um bom aproveitamento por parte dos alunos.

É exatamente aí que o Centro de Educação vem confirmar um outro ponto polêmico na educação brasileira. A incoerência entre teoria e prática, constatada por vários fatores. O mais recente é que o curso de Psicologia da Educação, de duração de quatro semestres, tem neste último seu quarto professor.

O não atendimento de uma reivindicação legítima dos alunos, exigindo a continuidade do curso, pelo menos neste último semestre, por parte do Centro de Educação, com alegações burocráticas (a dificuldade em mudar o horário das aulas, por exemplo) vem confirmar o descaso desse órgão pela qualidade pedagógica do curso de Pedagogia. Não é promovendo debates e discursos bonitos que mudaremos a Educação brasilei-

ra. É agindo. E por que não começar pelos responsáveis pela formação de centenas de educadores, ou seja, o Centro de Educação? *Maria Lucia Spadini e alunas do 6º D — Pedagogia — Noturno.*

Aquele abraço

Depois de passar quatro meses convivendo com o pessoal do **Porã** e desta Universidade, volto para João Pessoa levando no meu matulão muitas lembranças e novas experiências. Dedico este poema aos companheiros da PUC, especialmente os do curso de Jornalismo, que me ensinaram que o companheirismo transforma um mundo hostil em uma pousada acolhedora:

Goetaria de escrever um poema
Que não usasse palavras, e sim mãos
Mãos que se dessem como em uma ciranda
No labor da construção de um mundo novo
Gostaria de escrever um poema
Que não falasse de paz
Mas que fosse porfia
Que não fosse primavera
Que não falasse de amor
Mas que a união fosse plena
Que não falasse de igualdade
Mas que fosse cooperação
Que não falasse de justiça
Mas que o direito fosse razão
Que não falasse de liberdade
Mas que ela fosse concreta, comum e simples
Como o pão que alimenta e a água que mata a sede
Que não falasse de luz
Mas que fosse o próprio sol da consciência
A despertar a estupidez das trevas
Na repina da humanidade
Gostaria de escrever esse poema
Que não pudesse ser escrito com palavras, tinta, e papel
Teria que ser construído com vida, plenamente
Antonio Marcos de Farias-UFPA

PROMOÇÃO

"NOVA MULHER"

INSTITUTO DE BELEZA



**corte
escova
lavar
creme
banho especial
manicure**

**POR APENAS
Cz\$ 310,00**

ESTA PROMOÇÃO PODE SER DIVIDIDA
ENTRE DUAS OU TRÊS PESSOAS

De 2ª a 5ª feira

Rua Cardoso de Almeida, 715
Perdizes — Fone 65-4630

Estacionamento gratuito para nossas clientes, à Rua Cardoso de Almeida, 840 (ao lado do Banco Itaú).

Declarações de D. Paulo mudam posição da Reitoria

Em nota exclusiva ao *Porã*, Wanderley explica seus motivos

Um dos mais sérios desdobramentos da divulgação da posição da Igreja, explicitada na entrevista de D. Paulo Evaristo Arns no último *Porã*, sobre a estadualização da PUC, aconteceu semana passada. Após cancelar uma entrevista pouco antes de seu horário, a Reitoria informou que se manifestaria através de um comunicado, enviado ao *Porã* no dia seguinte. Nele, informa que "deixa de integrar a Comissão (de estadualização), "à vista da manifestação da Fundação São Paulo", tendo que "reorientar seus procedimentos". A saída da Reitoria não é de todo uma surpresa, sabendo-se que na semana anterior o Reitor Luiz Eduardo Wanderley, presidente da Comissão de Estadualização, participava, no Rio de Janeiro, da 45ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras, que tirou, entre outras posições, a de "evitar manobras de estatização das universidades do País" (*Diário Popular*, 07/08/87). Sobre esse assunto, aliás, a Reitoria comprometeu-se a conceder entrevista ao *Porã Duba* para a próxima edição.

Ainda no comunicado, a Reitoria "reafirma seu empenho na luta por alternativas viáveis para a nossa Universidade" (leia a íntegra da nota à direita desta matéria). Essas alternativas parecem reduzir-se a uma só: a dotação de verbas públicas para as universidades católicas. Essa é a postura defendida pela Igreja, conforme explicou o Deputado Federal e professor Florestan Fernandes, em artigo publicado recentemente na Folha de São Paulo, criticando a pressão feita sobre os congressistas por importantes membros da Igreja, contra a estadualização total do ensino e contra a exclusividade de verbas públicas para escolas pú-

blicas. Esta posição já havia surgido na entrevista de D. Paulo, quando defende a utilização de verbas públicas para o ensino e saúde, ou que o Estado "tem obrigação de fazer parte da PUCSP", como parceiro. E se aproxima muito da proposta de Fundação Mista, defendida pela Reitoria, e que foi preterida em favor da Estadualização quando da votação pela comunidade.

Enquanto a Reitoria sai da Comissão, a proposta do Reitor da Unesp, professor Jorge Nagle, não pôde ser esclarecida. Nagle, segundo informou a professora Mirian Warde, da Comissão de Estadualização, não deseja falar, para não gerar mais polêmica. O que se sabe da posição do reitor da Unesp é o que foi informado pelos membros da Comissão de Estadualização, com quem ele se encontrou recentemente e publicado na nossa última edição e o que a Folha de São Paulo divulgou em matéria de 13 de agosto sobre a estadualização da PUC — "O reitor (Jorge Nagle) disse ontem que os contatos com a comissão da PUCSP são 'informais' e que os órgãos colegiados da Unesp ainda não discutiram a absorção da Universidade." Fica, portanto, em aberto a questão de como funcionaria a proposta de incorporação por etapas da PUCSP, se por cursos (e aí surge a questão de qual é o mais prioritário) ou por dotação de verbas. (Veja matéria sobre a comissão e proposta ao lado).

Ainda está sendo tentado o contato com o governador Orestes Quercia, para que ele se declare sobre a proposta de estadualização. Segundo sua assessoria, isso deverá ocorrer nas próximas semanas.

Alunos

Os integrantes do grupo da PUC das Comunidades Uni-

versitárias de Base CUBs, entidade que congrega alunos e professores católicos, acharam a entrevista com D. Paulo interessante, embora o título da matéria, segundo eles, não tenha "ecoado" muito positivamente junto à comunidade. Após discutirem a entrevista, chegaram à conclusão de que a questão da crise da PUC é mais ampla, e que a proposta de estadualização foi levantada sem pressupostos básicos, por determinados grupos da Universidade. Entre esses pressupostos, a CUBs acredita que estaria principalmente a busca de uma identidade para a universidade, um sujeito (católico). Concordam com D. Paulo quando diz que a estadualização da PUC significaria o fim de todo o passado de lutas da Universidade, e apóiam a proposta de que o Estado custeie a educação, através de verbas para escolas públicas, ligadas à comunidade, não estatais. Essa postura, aliás, é também da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e faz parte do Movimento Popular de Liberdade Educacional, ligado às CUBs de todo Brasil, que está se articulando e desenvolvendo um trabalho a nível de Constituinte.

Dando destaque para a questão da autonomia, Denize Moraes, 2º ano de Administração, diz que, após dar uma lida "por cima" na entrevista, concordou com D. Paulo em partes. "Concordo quando ele diz que a PUC, sendo estatal, ficará totalmente a cargo, à mercê do Estado" diz Denize. "Mas não dá para continuar a situação do jeito que está. Minha proposta de solução é a Fundação Mista". conclui,

João Vicente está no segundo ano de Direito e votou na proposta de Fundação Mista. Mesmo assim, acha que se a proposta de Estadualização foi eleita pela comunidade, ela é legítima e deve ser encaminhada. Essa é sua maior diferença com a opinião de D. Paulo, que ele acompanhou no último *Porã*. "Eu acho uma incoerência quando a Fundação São Paulo diz que assume uma posição social pelos pobres e não pela Universidade. Ou então assume que a PUC é elitista" comenta. Ele adoraria não pagar a PUC, mas por outro lado, acha que o governo não dá dinheiro sem autonomia, e isso é importante. "Na época da ditadura", explica, "a PUC recolheu vários professores da USP. A Igreja é o 4º Poder, com ela ninguém mexe" completa Jorge.

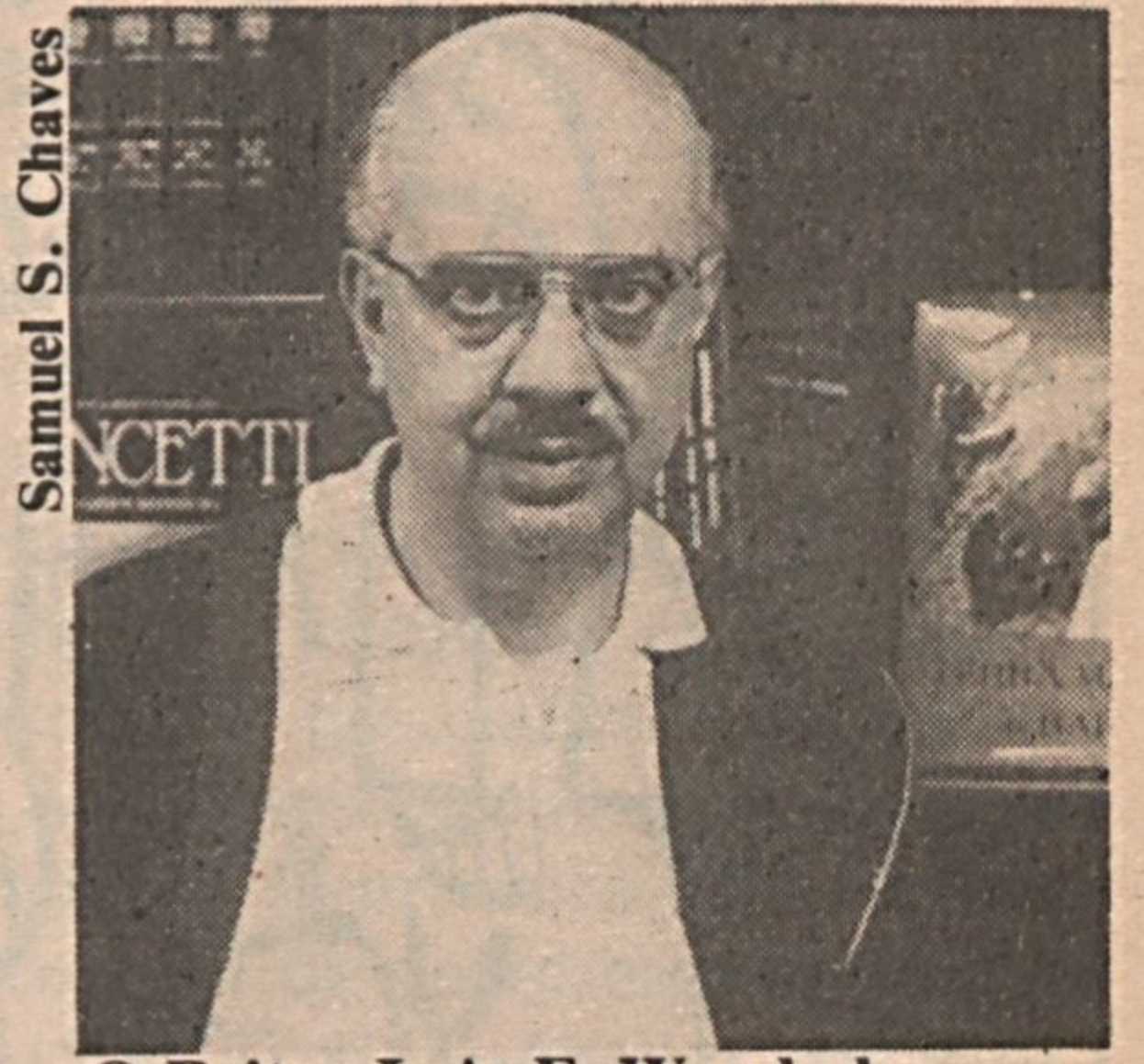
A propósito da campanha pela estatização da PUCSP

A Comunidade Universitária, após consulta plebiscitária, manifestou-se favoravelmente à estadualização da PUCSP.

O Conselho Universitário, em duas reuniões sucessivas, decidiu acatar essa indicação e nomear membros para uma Comissão, composta de Conselheiros e de membros eleitos pela Assembléia Universitária, com a finalidade de efetuar gestões junto à fundação São Paulo e o Governo do Estado.

O Grão-Chanceler, em entrevista publicada no *Porã-duba* de 4/8/87 — nº 127, explicitou as suas posições e da Mantenedora no sentido de não aceitar a alternativa da estatização/estadualização.

A Reitoria, sob formas variadas, esteve presente nos encaminhamentos do processo plebiscitário e participou de reunião com a referida Comissão, bem como de um primeiro diálogo com o reitor da UNESP. À vista da manifestação da Fundação São Paulo, surgem, evidentemente, novas



O Reitor Luiz E. Wanderley

implicações para o processo da campanha como um todo. Nesse sentido, a Reitoria tem de reorientar seus procedimentos, tendo em vista as negociações oficiais com instâncias externas, e deixa de integrar a Comissão. Em que pese os efeitos gerados pela nova situação, reafirma seu empenho na luta por alternativas viáveis para a nossa Universidade, permanece aberta ao diálogo e continuará intermediando as distintas posições existentes na nossa Comunidade.

A Reitoria

Para Comissão negociações devem continuar

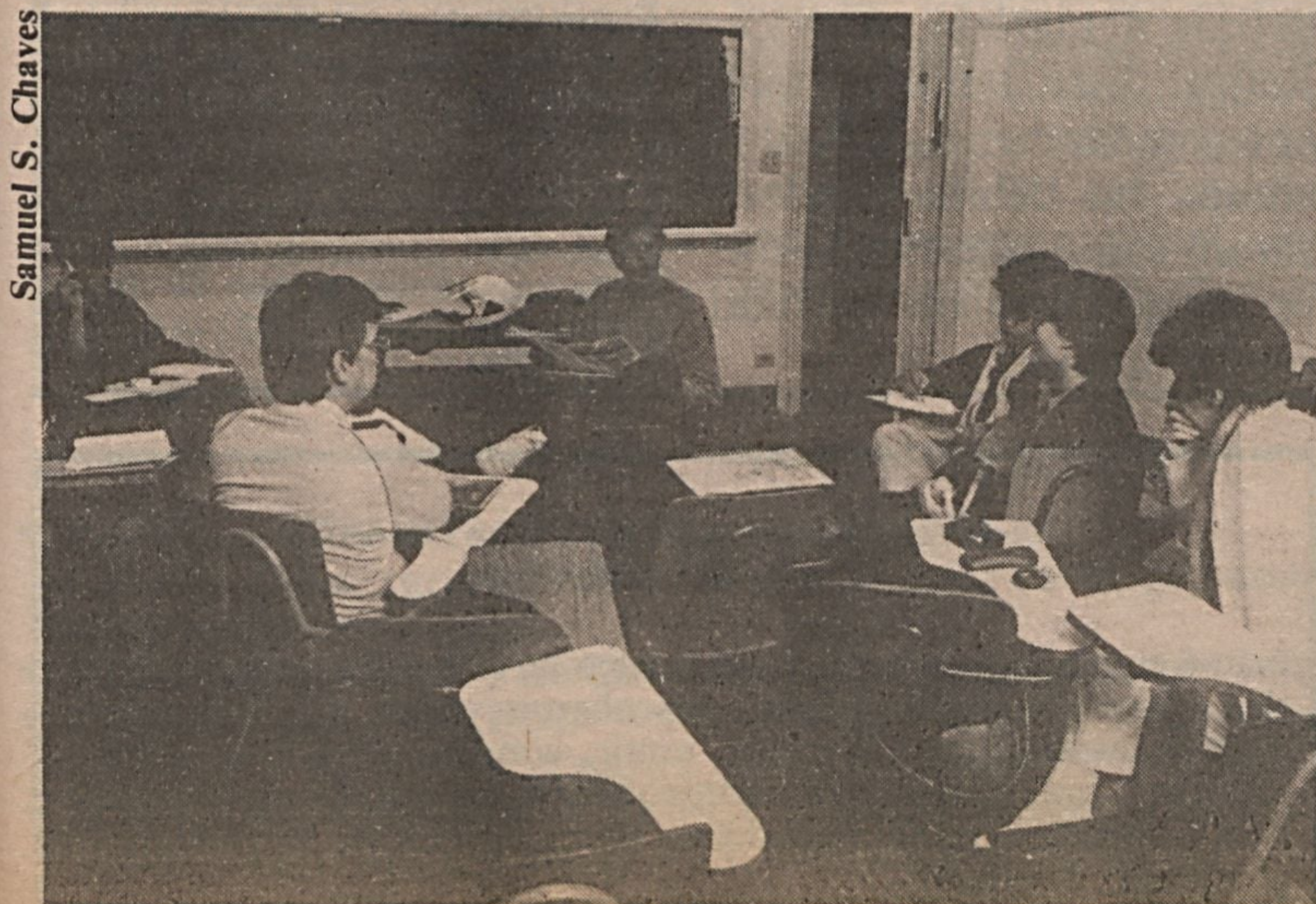
Após a reunião do último dia 17, a Comissão de Estadualização ainda não sabia da saída da Reitoria de sua presidência. Nessa reunião foram discutidas, entre outras coisas, as declarações de D. Paulo, que segundo Sonia Iglioni, falando em nome da comissão, estão cheias de contradição. "O Cardeal havia dito, em crises anteriores, que não era patrão da PUC", disse Sonia. Assim, é estranho que ele se coloque como condutor desta instituição de ensino". Ela comenta que nada na comunidade se alterou, apesar da entrevista de D. Paulo. "A comissão achou que essa entrevista deveria ter sido feita após os contatos com a Fundação São Paulo e com o Governo do Estado, que ocorrerão num momento oportuno, com uma proposta concreta para o processo de estadualização", considera.

Com relação ao patrimônio, Sonia explicou que a comissão e a comunidade reconhecem e não discutem o patrimônio da Igreja na PUC. "Esta será uma questão de entendimento, comenta, onde existem opções desde doação, aluguel, até a cessão de prédios do Estado". Também a negativa de Quercia, exposta na entrevista por D. Paulo, não fecha as portas de negociação, pois segundo explica Sonia, "não se sabe em que termos a questão lhe foi colocada". "A comissão, continua, está procurando compatibilizar questões econômicas do Estado, etapas de

transição, que pudessem ser absorvidas dentro de um plano orçamentário. E com a organização do processo de transição, a comissão espera que o presidente da Fundação São Paulo possibilite termos de negociação".

Atualmente, a Comissão está trabalhando para atender o pedido de dados sobre a PUC feito pelo reitor da UNESP, Jorge Nagle, durante o encontro ocorrido na última reunião. Esses dados (número de alunos, professores e funcionários, documentação trabalhista etc) já foram solicitados à Reitoria, no dia 5 último, mas ainda não foram atendidos. A proposta feita por Nagle, de uma incorporação por etapas de transição no prazo de um ano e meio será discutida na 1ª reunião plenária, a ser realizada no próximo dia 27 de agosto, na sala P-65, às 20 horas. Lá serão discutidos os critérios dessas etapas. Cada unidade deverá escolher seus representantes (2 alunos, 2 professores por faculdade e 2 funcionários por setor). Segundo Sonia, Nagle explicou que já foi discutido pelo Conselho Universitário da UNESP a ampliação do seu campus na cidade de São Paulo.

Para terminar, Sonia comenta que a única manifestação de D. Paulo de solução para a crise da PUC é a indicação de verbas públicas, que é a proposta de Fundação Mista, rejeitada pela comunidade.



Comissão de Estadualização reunida

ENQUANTO ISSO NA TESOURARIA...



30 milhões do MEC não duram um dia

Menos de 24 horas. Foi esse o tempo que durou os Cz\$ 30 milhões vindos do Ministério da Educação (MEC). O dinheiro entrou na conta da PUC no dia 13. A intenção da Reitoria era completar a folha de pagamento dos professores, que custa hoje Cz\$ 28 milhões. E com o restante saldar os encargos sociais atrasados como FGTS, PIS, etc.

Porém, a Reitoria teve que mudar de idéia. Ao verificar que os juros da dívida com o Banespa estavam atrasados — a PUC devia os meses de junho e julho, que totalizavam Cz\$ 26 milhões — ela resolveu usar parte da verba do MEC (Cz\$ 24 milhões) para completar o pagamento dos débitos. O restante (Cz\$ 6 milhões) foram empregados para completar a folha de pagamento dos professores, que foi creditada no dia 14. A Reitoria informou, também, que os funcionários receberam seus salários no dia 7.

Na mira da Sunab

Motivada por mais de 100 denúncias, a Sunab vem à PUC e constata que a universidade está dentro da lei.

Como já era previsto desenrolou-se, na semana passada, mais um capítulo da novela "Mensalidades". Só que agora o velho enredo ganhou mais um personagem. Alertada por mais de cem denúncias, como comentou um funcionário do órgão, a Sunab (Superintendência Nacional de Abastecimento e Preços) esteve na PUC para saber se a instituição estava cobrando as mensalidades dentro da lei.

A primeira visita da Sunab aconteceu no dia 5. Na oportunidade, o órgão fiscalizador deu cinco dias úteis para a Reitoria apresentar documentação referente aos aumentos cobrados. Além disso, exigiu também que fossem apresentados, como exemplos, dois casos de alunos de quaisquer cursos. Ou seja, a Sunab queria os carnês do 2º semestre do ano passado, os deste primeiro semestre e os da matrícula. Os casos escolhidos foram de dois alunos da FEA (Faculdade de Economia e Administração).

O que trouxe a Sunab à

PUC foram, provavelmente, denúncias de que a instituição não estava aplicando os aumentos de acordo com a portaria n.º 261 do Ministério da Fazenda. Como havíamos noticiado, a PUC vinha baseando seus cálculos na portaria n.º 398 do MEC — que congela a semestralidade no pico — porque a portaria n.º 261 foi publicada depois que a instituição já havia emitido os carnês.

Prova dos nove

Esse foi, basicamente, o argumento defendido pela Reitoria quando a Sunab voltou, no dia 12, para conferir a documentação. A Sunab constatou o óbvio. Que a portaria n.º 261 não está sendo cumprida. No entanto, segundo Alípio Casali, Vice-Reitor Administrativo, a Sunab reconheceu o argumento de que não houve tempo hábil para a aplicação da portaria do Ministério da Fazenda, além de reconhecer a legitimidade das medidas adotadas pela Reitoria.

"Para mim foi a prova

dos nove", exultou Alípio, referindo-se ao fato de a Sunab não ter imposto nenhuma pena à PUC. Segundo informou, o órgão fiscalizador levou em consideração que a universidade deixou em aberto os meses de outubro e novembro para as correções. A prova de que a PUC está cumprindo a lei aconteceu dias depois. Foi a vez do Procon ligar para a Reitoria pedindo explicações para os aumentos. "Dissemos que a Sunab já havia nos visitado e a documentação apresentada. Foi o que bastou", contou Alípio.

Para Alípio, toda essa confusão em torno das mensalidades tem origem na demora das decisões que não levam em conta o sistema operacional das escolas. "O problema são resoluções posteriores que alteram os cálculos já estabelecidos", queixou-se.

CEE perde na justiça

Com relação à liminar que fixou em 116,09% o aumento da semestralidade

passada, uma boa notícia. Dia 6 último, o plenário do Tribunal de Justiça indeferiu, por 24 votos a zero, o recurso do Conselho Estadual de Educação. Dessa maneira ficou mantida a liminar concedida, no dia 3 de julho, pelo juiz Milton Gordo, da 5ª Vara Estadual.

No entanto Alípio sustentou que essa questão permanece "sub judice", uma vez que a liminar se refere a um Decreto Federal e, portanto, em última instância, é a justiça federal que deverá definir a matéria. O Vice-Reitor disse também que, aproximadamente, 90% dos alunos em débito regularizaram sua situação. Inclusive os que haviam entrado com a liminar.

Harmonia

Um novo espaço aberto para integração Psico-Físico-Energética, onde você encontrará atendimento psicológico, terapia corporal, massagem (método oriental: Shiatsu — Zen Shiatsu) além de cursos regulares como:

- **Tai Chi-Chuan** — que é um sistema integral de saúde física e emocional, além de uma arte de defesa pessoal.

- **Ginástica, Consciência Corporal e Dança** — com o objetivo de diminuir o nível de tensão emocional, dissolver coraças, etc.

- **Biodança** — visando a harmonização do organismo e emoção (para adultos e crianças).

- **Musicoterapia** — como auxiliar no desenvolvimento do processo da vida (só para crianças)

- **Yoga** — para adultos e gestantes

- **Curso Básico de Massagem Zen Shiatsu** — visando o equilíbrio energético e maior consciência corporal — com Mário Pradipto

Venha viver HARMONIA — o seu novo projeto de vida.
Maiores informações — Rua Ministro Godói, 1302 — Fone 262.6239.

OFICINA DE ARTES PLÁSTICAS Canto de Criatividade

Não é escola, não é curso, é um espaço de expressão, espontaneidade, criação, experimentação, descobertas, onde as técnicas são aprendidas ao longo do mexer, sentir, construir, desenhar, pintar, modelar, onde a disciplina é consequência natural do envolvimento com a criação. Turmas reduzidas a partir de 12 anos até o limite do seu desejo de crescer.
Informações com ANNA — Fone 62-1613.

Homem e mulher, o assunto do Ieros

O Instituto presta assessoria na área de sexologia

Quais são os papéis sexuais do homem e da mulher dentro de nossa sociedade? Como estão as relações entre os sexos? O Ieros, ou Instituto de Estudos Interdisciplinares sobre Relações Sociais de Gênero, é um órgão da PUC, criado em 1983, que se propõe a pesquisar, estudar e discutir estas questões.

De 1983 a 1985, o Instituto realizou, sob a coordenação da dra. Maria Amélia Goldberg, catedrática da Faculdade de Psicologia da PUC, várias pesquisas sobre violências sexuais cometidas contra a mulher e a criança, além de dar início a cursos sobre Sexualidade Humana.

Em 1986, já sob coordenação da dra. Naumi Vasconcelos, foi organizado um centro de documentação sobre sexualidade em seus aspectos psico-sociais, além da continuidade de cursos, seminários, pesquisas e grupos de estudo, abertos a toda comunidade acadêmica. A dra. Naumi ressaltou a auto-

nomia dos alunos em relação ao Ieros. "No ano passado, um grupo de alunos promoveu três dias de debates sobre Sexualidade e Política. Este ano, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, promoveram a exibição de vídeos sobre o Movimento de Mulheres".

Centro terapêutico

Na pauta de 1987, o Instituto prevê o desenvolvimento de vários projetos como o Imagens, dirigido pela dra. Hellyetti Satiotti, que realizará pesquisas sobre o tema "Representações de adolescentes sobre gravidez, maternidade e paternidade", ou o projeto Demeter, cujo objetivo é formar um centro terapêutico de atendimento à população de baixa renda do Estado, que apresentarem problemas conjugais, familiares ou educacionais. Vários professores da PUC e até instituições como clubes de

mães, associações de pais e mestres, ambulatórios de hospitais ou clínicas ginecológicas públicas recorrem ao Ieros em busca de assessoria na área de sexologia.

Além destas atividades, o Instituto participa de vários congressos, como o Simpósio Mulher e Educação, realizado em Brasília, ou o V Congresso Mundial de Sexologia, na Alemanha, através de trabalhos enviados por professores, como o de Arlete Pinel.

Este semestre, novo curso vai acontecer. Seu tema é "Terapia Sexual: discursos e percursos", cujo objetivo é

desenvolver uma análise crítica sobre a noção de terapia sexual, questionando seu alcance tanto no campo terapêutico como nos discursos sobre sexualidade. Ele é aberto a médicos, enfermeiros, psicólogos, ou graduados em Educação ou Assistência Social. O curso terá dois módulos. O primeiro vai de 11 de setembro a 19 de dezembro, às sextas das 19:15 às 22:30 e sábados das 9:30 às 12:45, e o segundo, de 15 de março a 16 de maio de 1988 aos sábados, ambos a cargo das professoras Gilda Fucs, Angela Vasconcelos e Naumi de Vasconcelos.

Madrigal alemão na PUC



Samuel S. Chaves

Um belíssimo espetáculo ocorreu, no dia 10 de agosto, na capela da PUC. O Coro Madrigal da Universidade de Münster, formado por 48 membros, apresentou um concerto para cerca de 200 pessoas, entre alunos, professores e funcionários da PUC, além de moradores da região. O repertório incluía obras de Bruckner, Vittoria, Mozart e Bach. Antes do concerto, o Madrigal foi homenageado pelo CUCA (Coral da Universidade Católica). O Coro, regido pela maestrina Herma Kramm desde 1947, possui hoje renome internacional, tendo se apresentado em 32 países. O concerto foi promovido pelo TUCA em colaboração com o Instituto Hans Staden.

ANÚNCIOS POPULARES

- **PAPEL & CIA** — Uma nova papelaria pra você! Canetas, lápis, cartões, papéis de presente, de carta, pra escrever, admirar e criar entre outras coisas.
- **TUDO QUE VOCÊ PRECISA** no C.A. Educação (agora reformado)
- **PROMOÇÃO — FREUD** — Português 24 vols Ed. Imago/Spaniol 3 vols Ed. Nueva, em até 3 vezes. Confira 2555777 ramal 8396 c/ Renato.
- **DATILOGRAFIA IBM** — Teses, Currículos, Trabalhos Escolares, Relatórios, Livros, Mala Direta, Monografias, Composição, Arte Final e Redação. Retiramos e entregamos no local. Rapidez e Perfeição. **TEREZINHA**, fone 949-4076.



O Jack In The Box está inaugurando mais uma moderna filial no lugar mais badalado de São Paulo: Avenida Sumaré, n.º 611. E no Jack Sumaré você também conta com o Delicioso Mundo do Sanduíche 24 horas por dia, e o exclusivo Sistema Jack Drive.

JACK IN THE BOX

JACK IN THE BOX

PRESENTE DE INAUGURAÇÃO

Com este cupom
você compra um delicioso **JUMBO JACK**
e ganha um **JUMBO JACK**
de graça



Válido até 31/08/87
no Jack In The Box
da Av. Sumaré, 611

JACK IN THE BOX

JACK IN THE BOX

PRESENTE DE INAUGURAÇÃO

Com este cupom
você compra um delicioso **JUMBO JACK**
e ganha um **JUMBO JACK**
de graça



Válido até 31/08/87
no Jack In The Box
da Av. Sumaré, 611

JACK IN THE BOX



A FEA quer mudar

Mesmo com a falta e o não cumprimento de horários por parte dos professores, a FEA prevê dias melhores.

A partir deste número, o **Porã** fará uma análise de cada unidade da PUCSP, começando pela Faculdade de Economia e Administração, a FEA. Uma das maiores vítimas da crise puquiã, paradoxalmente, é a faculdade que possui o maior número de alunos, integrando os departamentos de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Atuárias.

Os mais de 6 mil alunos pagam o mesmo valor de créditos cobrados para o resto da instituição, e suas aulas, ministradas por cerca de 250 professores, são apenas expositivas, não havendo gastos extras com laboratórios e materiais de pesquisa.

Vamos traçar um perfil da FEA, avaliando os seus departamentos e os últimos acontecimentos que abalaram esta faculdade, que já pensou em conquistar sua autonomia, desvinculando-se da PUC. A questão da fraude nas eleições para o Departamento de Economia e o Centro Acadêmico Leão XIII, que começa a mudar sua fachada, tornando-se mais acessível aos seus frequentadores, também serão tratados.

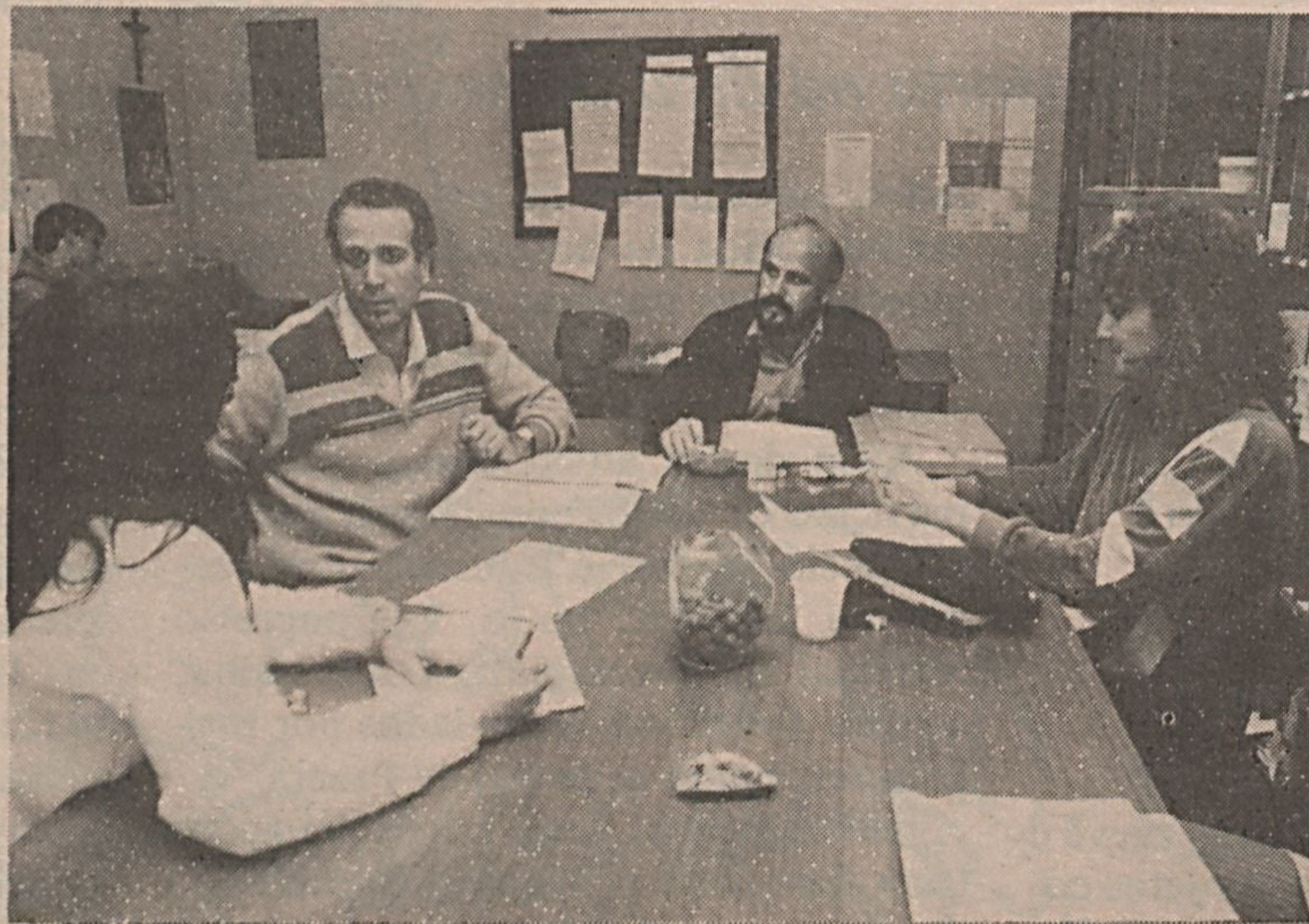
O professor Laudio Camargo Fabretti, diretor da FEA, diz que a faculdade vem se mantendo. "Houve evasão em alguns departamentos, mas foi por motivos políticos. A evasão maior foi no Departamento de Economia, com um grande número de afastamentos e pedidos de licença para exercícios de cargos públicos", revelou.

Fabretti está na diretoria há dois anos, num mandato de quatro. Ele acredita ter dado um caráter mais objetivo para o Conselho Departamental, formado por funcionários, professores e alunos. Sobre as possíveis queixas, com relação aos professores, Fabretti alega "serem em número muito reduzido, uma vez que os departamentos encontram-se com seus quadros normais e suprem a demanda".

Departamento de Economia

As principais críticas feitas pelos alunos com relação ao curso de Economia, são direcionadas aos professores. "Parece que eles não estão com vontade de dar aulas", queixa-se Henrique Ferreira, aluno do 2º ano. Ferreira resente-se da falta de diálogo e acredita que a solução seria um processo mais rigoroso de seleção de professores. "Para que o nível não caia".

A recém-eleita chefe do De-



Reunião do Conselho Departamento da FEA



A nova diretoria do Leão XIII

Fraude na FEA cria polêmica

"Fizemos uma limpeza geral", atestam os membros da chapa eleita ao C.A. Leão XIII, da FEA. Eles pintaram, lavaram, espanaram, decoraram, sanearam o ambiente. "De Toga e Borla" conseguiu uma votação maciça por parte dos alunos e parece estar cumprindo com o prometido antes das eleições. Mudaram completamente o Leão XIII. A estrutura da diretoria do C.A. está organizada através de coordenadorias por cursos, que se subdividem em secretarias específicas — imprensa e finanças — e em secretarias

partamento, Rosa Maria Marques, espera na sua gestão fazer uma escola que se adapte à realidade brasileira. Para isso ela pretende reativar o "Caderno de Economia", "uma publicação onde professores e alunos vinculam as aulas à discussão de temas que preocupam a sociedade". Outra atividade que considera importante são seminários e debates. Uma delas, por exemplo, já está programada: uma palestra com o ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em setembro.

Departamento de Administração

Nesse departamento as críticas vão para professores e alunos. Flávia German, aluna do 4º ano, afirmou que os professores não cumprem os horários, "principalmente os da tarde". Etelvina Maria Gama,

gerais — PUC, Acadêmica e Leão XIII. Dessa forma eles conseguiram dinamizar o trabalho do C.A. Colocaram uma locadora de vídeo, com desconto para quem possui a carteirinha do C.A. um xerox, para atender a todas as pastas da FEA. Pretendem ainda organizar uma espécie de sala de pesquisas, com os melhores trabalhos de alunos da graduação e do pós, além de darem continuidade ao ping-pong e ao truco. Promoverão uma festa no final do mês em comemoração à reabertura do C.A., além de outras atividades

também do 4º ano, diagnosticou outros problemas. "Mas o horário não respeitado é o mais sério".

O novo Chefe de Departamento, Nancelino José dos Santos, eleito há um mês, acha difícil fazer uma avaliação do ano letivo passado por causa das greves. Sua intenção é atacar os principais problemas que afligem a unidade: melhorar a qualidade do quadro de professores, através de novas contratações; incrementação dos estágios, como forma de abrir novos espaços no mercado de trabalho.

Departamento de Ciências Contábeis

Na opinião de Júlio Nakano, aluno do 4º ano, há uma tentativa de se estruturar o curso, mas também muita confusão. "Existem alunos matriculados em horários errados,

A nova cara do leão

Apesar da fraude, ocorrida durante as eleições para chefe de Departamento de Economia, ter sido resolvida em um consenso entre as duas chapas concorrentes, a questão continua causando grande polêmica. A professora-doutora Regina Maria A. Fonseca Gadelha emitiu, na época, uma carta comunicando sua renúncia ao cargo de Suplente à Chefia do Departamento de Economia pela Chapa 1, encabeçada pelo professor Francisco Gonzales. Tal manifestação recebeu uma resposta de desagravo por parte do antigo chefe

do Departamento, professor Luiz Antonio Medeiros, que também, em carta, questionou as várias posições tomadas pela professora Regina Gadelha. Medeiros relata que "tais atitudes incoerentes, visaram novamente conturbar o processo e demonstra sua irresponsabilidade e descompromisso para com os pares de sua chapa, e frente àqueles que já haviam votado na Chapa 1. "Sentindo-se atingida, em certos princípios éticos a professora Regina Gadelha declarou que vai entrar com um processo na Justiça Criminal.

Departamento de Ciências Atuárias e Métodos Quantitativos

Para Hilton Santos, primeiro anista de Atuárias, o curso é um tanto esquecido. O motivo, para ele, está no desmembramento que o curso sofre no 3º ano, quando se separa de Ciências Contábeis. "Acho que os alunos que entram devem saber em que curso estão se matriculando, para evitar as

MAGNUS

Alisamento com creme de abacate e óleo vegetal; fazemos também tratamento anti-queda com PRODUTOS NATURA e limpeza de pele.

Promoção
2ª a 5ª corte Cz\$ 60,00
manicure Cz\$ 35,00

Fornecemos produtos NATURA
Tel: 263-9050
Rua Cardoso de Almeida, 1524

Essa onda vai pegar

Até o final do semestre estará no ar a TV PUC.

Um antigo sonho do curso de Jornalismo está saindo do papel. Trata-se do "Sistema de Videocomunicação Interno à PUC". Ou, em outras palavras, uma emissora de TV da universidade, que o autor do projeto e seus colaboradores — Júlio Wainer e os professores Arlindo Machado e Gabriel Priolli, respectivamente — esperam ver implantado até o final do semestre.

A idéia de fazer a "TV PUC" sempre existiu. Afinal são, aproximadamente, 20 mil pessoas circulando diariamente por aqui. Um bom público. O que faltava, como sempre, era o dinheiro. A chance apareceu no ano passado através do programa do MEC, "Nova Universidade". O projeto de TV foi apresentado e ganhou parte do financiamento.

Nessa época — 2º semestre do ano passado — os recursos solicitados ao MEC correspondiam a Cz\$ 358 mil. "A verba foi autorizada durante o Plano Cruzado, mas liberaram apenas 25% desse total. O restante ficou para julho passado", contou Júlio. Essa demora foi responsável pelo atraso no cronograma de implantação do projeto e, segundo Júlio calcula, os Cz\$ 358 mil já ficaram três vezes mais caros.

Como vai ser a TV

Se problemas existem, o projeto também conta com pontos a favor. O Prédio Novo, por exemplo, já tem pronta toda a instalação física para a passagem dos fios da rede e para os monitores de TV. Júlio disse que a sala de telefonia da universidade também está em condições de receber a futura "Central de Difusão e Arquivo".

O projeto original prevê que a rede de TV funcione da seguinte maneira: inicialmente seis monitores de TV espalhados pelo campus receberão imagens geradas pela Central de Difusão e Arquivo. Essas imagens poderão ser desde programas das TVs comerciais, passando por vídeos científicos, institucionais, clips, produção dos alunos do jornalismo, até chegar imagens das tvs americana, russa, inglesa, argentina e todas redes possíveis de serem captadas por uma antena parabólica móvel, prevista no projeto.

A antena parabólica, por sinal, parece a grande vedete do projeto. Júlio acha que ela possibilitará discussões riquíssimas a nível de linguagem televisiva. "Teremos imagens do mundo todo. A quantidade de informações veiculadas será aumentada em muitas vezes, além de podermos comparar o nível do que se faz aqui em relação a outros países", ressaltou.

Igual a Sarney

Para o professor Gabriel Priolli, a "TV PUC" permitirá o aprimoramento da comunicação interna da universidade, além de se constituir num canal de múltiplas funções. "Teremos uma cobertura mais instantânea da vida puquiiana", comentou.

Pois, além da Central de Difusão e Arquivo, é certo que existirão outros pontos de difusão. Um deles seria a Reitoria. No caso de, por exemplo, o Reitor fazer um comunicado de interesse à universidade, ele pode conectar um vídeo à rede e ser transmitido ao vivo. Como Sarney, em cadeia nacional. Assim como o Reitor, outros pontos de transmissão poderão entrar na rede como o Tuca, a sala 333, o restaurante, uma assembléia etc. "Vamos ampliar a oferta de informação áudio-visual na universidade", imagina Priolli.

Os alunos do curso de Jornalismo também vão ganhar, e muito, com a nova TV. Assim que a rede entrar em funcionamento, passará a veicular um jornal diário com todos os acontecimentos da universidade. O jornal será produzido e apresentado pelos alunos. Por isso, será montada também uma equipe de TV, uma espécie de **Porã** em vídeo, com unidades de gravação externa para reportagens. Gabriel acha que essa experiência poderá resultar no "protótipo de uma TV a cabo comunitária".

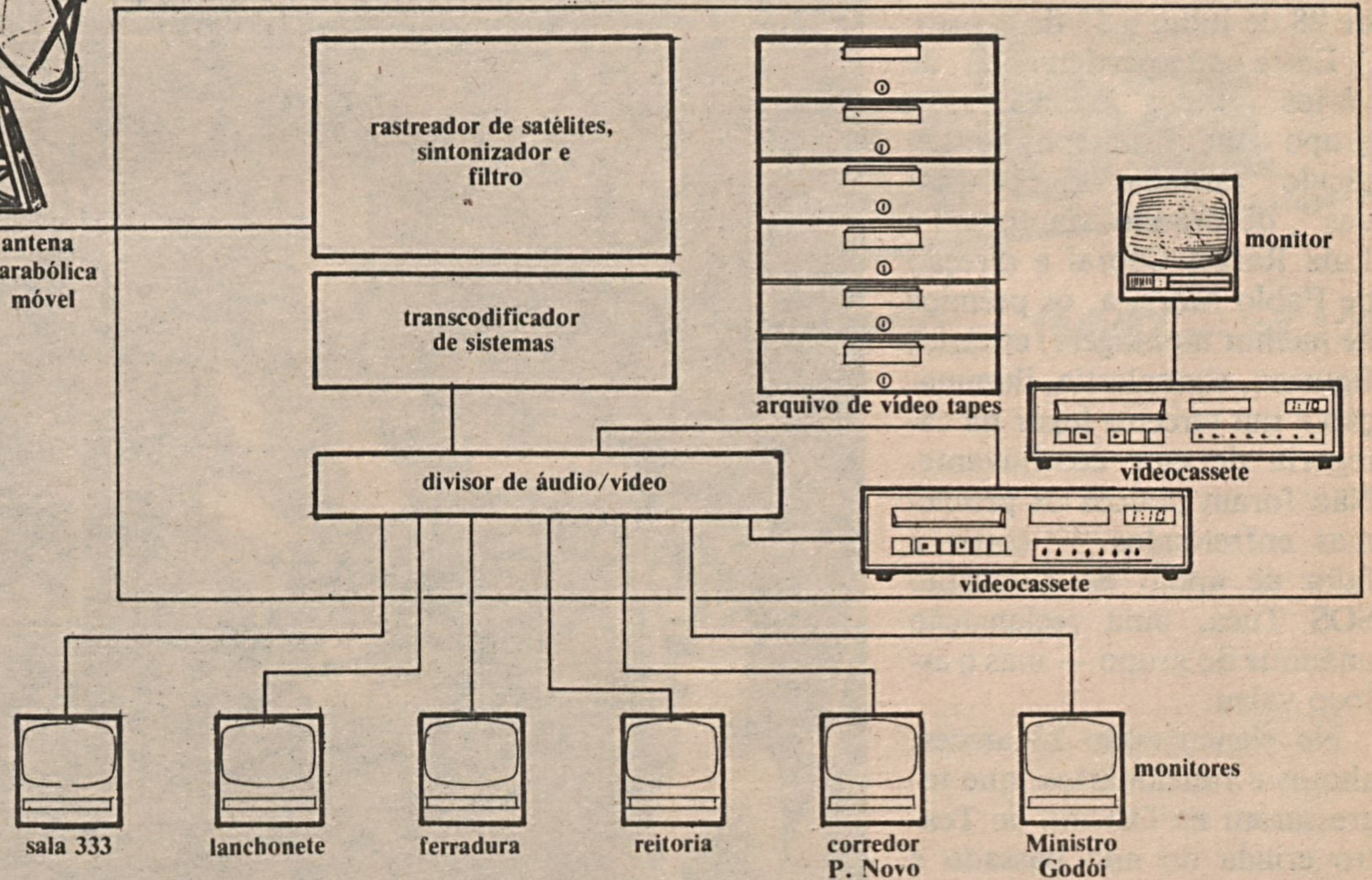
A programação ainda não está definida, mas já existe uma idéia do que pode ser apresentado. Inicialmente a programação iria ao ar de segunda à sexta, durando, aproximadamente, cinco horas, dividida assim: início às 7h30, com serviço e lazer; intervalo entre 9 e 10hs, jornalismo; horário do almoço, 11 até 11h30, programação cultural; 15 até 16 hs, informação; 17 às 19 hs, informação, jornalismo e serviços; 21 até 22, programação cultural e 23 hs, encerramento.

Essa é a idéia inicial, que pode se tornar permanente assim que a TV se incorporar ao dia-a-dia da universidade e deixar de ser uma novidade. "No começo, pela atração, a TV PUC pode até roubar a audiência das aulas", prevê Priolli. O projeto também não descarta a hipótese dos espaços, comercializando as janelas de programação. Tecnicamente isso é possível. Os prédios ao redor da PUC que têm antena comunitária poderão receber o sinal, pagando uma taxa de aluguel, num processo semelhante a uma TV a cabo. E, os comerciantes, como o Docas, 1010, Cortez, anunciarão. "A idéia, disse Priolli, é não ficar em torno do umbigo. Porém, a prioridade agora é colocar a TV PUC no ar".



antena parabólica móvel

CENTRAL DE DIFUSÃO E ARQUIVO



Conheça o

CREDIÁRIO
SARAIVA

LIVROS

UNIVERSITÁRIOS

agora em até 5 pagamentos

SEM JUROS E SEM ACRÉSCIMO

livraria
SARAIVA

A mais completa da história

LOJAS E PONTOS DE VENDA:

CENTRO - Rua José Bonifácio, 203
Rua São Bento, 196
Praça da Sé, 423
HIGIENÓPOLIS - Rua Maria Antonia, 328
OMEC - Av. Candido Xavier Almeida Souza, 200
Mogi das Cruzes - Fone: 469-0481

BRAZ CUBAS DIREITO - Rua Francisco Franco, 133
Mogi das Cruzes
BRAZ CUBAS CAMPUS - Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233
Mogi das Cruzes
PUC - Rua Ministro de Godoy, 1029
Fone: 864-4149 - Direto
OSASCO - Faculdade de Direito - Rua Narciso Sturlini, 883
ITU - Faculdade de Direito - Av. Tiradentes s. n.
SÃO JUDAS - Rua Taquari, 546 - Mooca
FMU I - Rua Taguá, 150 - Fone: 279-3711
FMU II - Av. Liberdade, 654

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Em meio à luta pela sobrevivência, a PUC faz uma trégua para aplaudir o grupo do TUCA, que depois de uma temporada em São Paulo vai a Blumenau e traz metade dos dez prêmios do I Festival Universitário de Teatro, realizado de 28 de julho a 1º de agosto.

Entre os 18 participantes, de vários estados brasileiros, o grupo conquistou com o espetáculo "Lusíadas or not Lusíadas", de Bráulio Mantovani e Luiz Rafael Cabral e direção de Pablo Moreira, os prêmios de melhor montagem, cenário, figurino, sonoplastia, iluminação e um terceiro lugar na categoria de ator coadjuvante. Não foram poucos os problemas enfrentados — como a falta de apoio da Comissão SOS Tuca, uma reclamação unânime do grupo — mas o esforço valeu.

No elenco estão 23 atores, alunos e funcionários, que ingressaram na Oficina de Teatro criada no ano passado e desenvolveram trabalhos de corpo, voz e interpretação, sob a orientação de professores da PUC e a coordenação de Pablo Moreira, que também é professor de Psicologia.

Para os responsáveis por todo esse sucesso, mais do que o reconhecimento do público e da crítica, a premiação representa uma responsabilidade. Para alguns, ela apenas surpreendeu. Pablo Moreira, que também assina cenário e figurino, iniciou como ator em 1962 e de lá para cá desenvolveu vários trabalhos como diretor, figurinista e cenógrafo. Para ele, o prêmio é o espetáculo terminado. "São tantas as dificuldades durante a montagem, que só o fato de levá-lo ao palco já é um prêmio."

Soró, aluno de Ciências Sociais, ganhador do prêmio de ator coadjuvante, faz teatro pela primeira vez, e diz que além da insegurança, sentiu uma grande responsabilidade, mas no momento da premiação, "para mim foi uma surpresa". Quando chamaram o coringa, eu não sabia que era eu, fiquei esperando alguém levantar e ir lá na frente, eu fiquei aplaudindo."

Bráulio, co-autor e ator no papel de Baco da peça, já tem uma vivência de sete anos em teatro e acha esse sucesso perigoso, porque veio rápido demais. "Ao invés de incentivar a pesquisa e a disciplina que a verdadeira arte exige, ele pode incentivar o lado "odara", da curtição, que é o lado mais fácil da pseudo-arte."

Ele e Cabral, que trabalha em teatro desde 1979, foram convidados pela antiga comissão SOS TUCA para escrever o texto, quando ainda cursa-

Uma trégua na crise para aplaudir o Tuca



Fotos de Samuel S. Chaves

Nas fotos, alguns momentos da peça vencedora do I Festival de Teatro de Blumenau. Parte do elenco composto por 23 atores está aqui representado por: Bráulio Mantovani, Soró, Marcelo Lazaratto, Luiz Roberto Nunes, Laerte Rabonni, Maria Palmira, Luiz Soares, Luiz Carlos Lula Ribeiro e Gilberto Ramos.

vam Língua e Literatura Portuguesa (ambos são graduados), após a apresentação de uma performance sobre Fernando Pessoa. Eles faziam parte de um grupo que produzia trabalhos acadêmicos sempre utilizando outras linguagens, como vídeo, teatro. Essa mesma linha de trabalho foi utilizada para fazer a transcrição de 'Os Lusíadas'. "Escolhemos 'Os Lusíadas' como um tema de trabalho, não como um texto a ser adaptado. Nós nunca fizemos adaptação."

Intertextualidade

Segundo os autores, foi feita uma pesquisa literária profunda, um verdadeiro garimpo. Eles trabalham com a intertextualidade, isto é o texto é

permeado de citações de outros autores: Shakespeare, Brecht, Artaud, Ezra Pound, Fernando Pessoa, Gregório de Matos e até Tom Jobim. Mas cada uma dessas citações ou aparições de personagens tem uma função dramática específica. Como explica Bráulio: "Nós procuramos descobrir em que obras 'Os Lusíadas' encontra ecos e as possibilidades de diálogos entre textos."

Ao trazer o poema épico de Camões para o teatro, os autores fizeram com que a história fosse contada sob a ótica de Baco, que além de deus do vinho é o deus do teatro e por isso tem toda a história do teatro nas mãos. Assim, a aparição de Brecht é uma invocação de Baco para provocar Camões com um dado de modernidade. O diálogo de Hamlet

com Baco é uma conversa de personagem para personagem.

Mas trabalhar esse texto com um elenco tão grande, na maioria pessoas que nunca haviam pisado antes num palco, não foi tarefa simples. Houve até assembléia para discutir o texto, a direção. Na opinião de Bráulio, 90% do grupo não entende a proposta até hoje. "Poucas pessoas entenderam. Elas falam mas não sabem muito bem o que estão dizendo. Também, não precisa saber. Acho que ator tem que fazer bem. Não precisa entender muito."

Soró parece concordar. "Acho que estou começando a entender agora o texto. No começo eu só ia lá e falava, não sabia muito bem o que estava acontecendo. Camões eu nunca li, eu imaginava e fazia."

Ritmo Cinematográfico

Pablo acha que essa inexperiência, de certa forma, até ajuda o trabalho do diretor, mas as personagens são mais narrativas, não exigem interiorização, a não ser os papéis principais. Já com relação aos críticos, ele temia o questionamento de vários aspectos estéticos da encenação. Mas no geral, a proposta foi bem aceita.

Para dar solução à complexidade dos Lusíadas, o texto segue uma linha brechtiana e o espetáculo no palco tem um ritmo cinematográfico. Esse efeito é conseguido basicamente com a iluminação e o uso de praticáveis (subpalcos), que criam a idéia de fragmentação de tempo e espaço. "Aparece Hamlet falando com Baco, com Camões, cada um com seu figurino e pessoas vestidas de forma atual. São três tempos diferentes, culturas e épocas diferentes, mostrando que as questões colocadas na peça são bastante gerais e universais."

A criatividade na concepção de cenário e figurino permitiu a utilização de recursos simples, produzindo um belo efeito. Muitas roupas e adereços foram confeccionados pelo próprio grupo. Parte do guarda-roupa foi conseguida com a ajuda de José Armando Ferrara, cenógrafo de "Morte e Vida Severina" que hoje trabalha na RTC — Rádio e Televisão Cultura. Aliás, não fosse por iniciativa do próprio grupo, esse trabalho não teria se concretizado, pois a única coisa que não funcionou na montagem da peça foi a produção. Autores, diretor e atores se queixam da falta de produção. A peça estava pronta em março e, a um mês da estréia, o teatro ainda não havia sido confirmado. O grupo teve de sair cantando pelas rampas para conseguir recursos e até o trabalho de divulgação foi garantido pelos seus integrantes.

Estranho é que, ao mesmo tempo, surgiam na imprensa algumas reportagens sobre a reconstrução do TUCA como a matéria de página inteira no Caderno 2 do "Estado" de 8 de julho com entrevista da Comissão e até foto de elementos do cenário e absolutamente nenhuma referência à estréia, marcada para o dia 15 de julho. Bráulio desabafa: "Se o grande lance da PUC hoje é investir no teatro universitário, o investimento tem que ser mais sério do que foi. Não pode ser essa coisa de última hora, de pronto-socorro, que a Comissão prestou para a gente."